

# Novo 'stand-by' do FMI pode sair ainda este mês

JOSÉ MEIRELLES PASSOS  
Correspondente

WASHINGTON — Diretores e funcionários do Fundo Monetário Internacional (FMI) negam-se a revelar detalhes sobre as suas conversas com o Governo brasileiro. Mas, ontem, ao fim da tarde, alguns deles admitiam que "é muito provável que surja, até o fim deste mês, um novo stand-by por seis meses".

Esse empréstimo, se confirmado, significará a quebra de uma política de mais de 30 anos. Durante esse período, o FMI não fez nenhum acerto com prazo de apenas seis meses para que um país cumprisse as metas prometidas. O argumento sempre utili-

zado para negar um stand-by por esse tempo limitado, é que o Fundo não tem como monitorar, em apenas 180 dias, se as suas exigências estão sendo de fato cumpridas.

Um acordo com o Brasil nesses termos seria fruto mais de uma decisão política do que técnica — comentou ao GLOBO uma fonte do FMI, negando-se a entrar em detalhes.

O valor do empréstimo, segundo funcionários do FMI, ainda é incerto. Mas, conforme adiantara ao GLOBO no início da semana o Embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira, o Governo está solicitando algo entre US\$ 600 milhões e US\$ 900 milhões.

Ao publicar esta mesma informação, em sua edição de ontem, e suge-

rir que o ambiente no FMI é favorável a um acordo urgente com o País, o influente "Wall Street Journal" comentou que isso se devia ao fato do Brasil estar às vésperas de eleições presidenciais. "Tal acordo", disse o diário, "representaria uma tentativa de responder à necessidade que o Brasil tem de um apoio num momento em que a sua vida política atravessa dificuldades".

O objetivo seria permitir que o País fique em dia com seus credores em dia 15 de novembro. Um acordo com o FMI representará a liberação automática de empréstimos já concedidos, aproximadamente US\$ 3 bilhões — suficientes para pagar aos bancos comerciais promissórias vencidas de US\$ 2,3 bilhões.